

Bulhões diz que crédito alimenta alta de preço

JORNAL DO BRASIL

Custódio Coimbra

Economia - Brasil
Mesmo reconhecendo que sua fórmula dificilmente poderá ser adotada em fim de Governo, o ex-Ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões propôs uma forma para acabar com a inflação "em minutos e não em meses": cessar a expansão do crédito. "Acabar com a possibilidade de usar os recursos do Tesouro que alimentam o crescimento do crédito e permitir a realocação de recursos para investimentos, pois a falta deles é que traz recessão", são as sugestões de Bulhões.

Convidado a debater os problemas conjunturais com empresários financeiros, no Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmecc), o professor, Octávio Bulhões lamentou que há 20 anos estejamos combatendo a inflação, sem muito sucesso. "E com isso desapareceu a confiança do público, fortalecendo as expectativas inflacionárias", disse.

Choque de advertência

É preciso, na sua opinião, um tratamento de choque para restabelecer a credibilidade e a confiança na política monetária. "A autoridade precisa se pronunciar, garantir que a inflação não vai subir. Se não continua a mesma murrinha de inflação: as pessoas não acreditam, criam expectativas, e o Governo adota medidas para que a inflação caia, acertando algumas e outras, geralmente errando".

Considera, contudo, que a fase de acelera-

ção inflacionária está terminando e que a taxa de 8,9% em maio é um bom sinal, apesar de repetir o índice de abril. O professor Bulhões lembrou que em maio foi reajustado o salário mínimo, com reflexo no custo da construção. "Na realidade, e mesmo aritmeticamente não sendo real, os 8,9% representam uma tendência de declínio na taxa de inflação".

Choro dos devedores

Sobre a nota conjunta dos países devedores da América Latina contra a elevação das taxas de juros, nos Estados Unidos, Octávio Bulhões disse considerar natural a tomada de posição dos governantes, lembrando que "quem não chora não mama". Mas o correto, segundo disse, seria chegar à mesa de debates com a inflação solucionada, sob controle. "Com inflação alta, o poder de barganha não existe, agravando os nossos problemas externo e interno", afirmou.

Indagado sobre qual seria seu posicionamento em uma negociação externa, o professor Bulhões disse que solicitaria a eliminação dos **spreads** (taxas de risco), o que permitiria a redução das taxas de juros. "Spread é um modo dos banqueiros e credores exigirem juros altos, alegando cobertura de riscos. Como o limite de risco já foi atingido, não tem sentido prosseguir cobrando taxas de repasse de crédito altas", enfatizou o ex-ministro.



Bulhões proporia a credores que não cobrassem taxas de risco